



REVISTA EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA E COLABORATIVA NA ALFABETIZAÇÃO

ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



PRÁTICA DOCENTE CRÍTICA E COLABORATIVA NA ALFABETIZAÇÃO

ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Elaine de Jesus Martins Gaspar¹ • Fátima Maria de Toledo² • Juliana Marcondes Bussolotti³

¹ Mestranda na Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil.

² Doutora e Mestre pela Universidade de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil.

³ Doutora pela Universidade Estadual Paulista, São Paulo – SP e Mestre pela Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, Brasil.

RESUMO

Este estudo analisou uma sequência didática colaborativa implementada nos anos iniciais do Ensino Fundamental como um dispositivo formativo para a construção da identidade profissional docente e para a integração crítica de temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, às desigualdades sociais e às questões de gênero no contexto do processo de alfabetização. O objetivo foi examinar de que forma essa proposta pedagógica contribuiu para o desenvolvimento dos procedimentos de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que favoreceu uma prática docente reflexiva e crítica. Ancorada em uma perspectiva educacional crítica, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, interventiva e formativa, fundamentada na análise reflexiva da prática pedagógica e na organização colaborativa do trabalho docente. Os resultados indicaram que a sequência didática promoveu avanços significativos nas aprendizagens de alfabetização dos estudantes e fortaleceu a consciência crítica de uma professora em processo de consolidação profissional, possibilitando a ressignificação das práticas pedagógicas em consonância com as demandas contemporâneas por justiça social e valorização da diversidade.

Palavras-chave: Alfabetização. Prática docente colaborativa. Sequência didática.

ABSTRACT

This study analyzed a collaborative didactic sequence implemented in the early years of Elementary Education as a formative device for the construction of professional teaching identity and for the critical integration of themes related to ethnic-racial relations, social inequalities, and gender issues within the literacy process. The objective was to examine how this pedagogical proposal contributed to the development of reading and writing procedures while supporting reflective and critical teaching practice. Grounded in a critical educational perspective, the research adopted a qualitative, interventionist, and formative methodological approach, based on the reflective analysis of pedagogical practice and the collaborative organization of teaching work. The results indicated that the didactic sequence promoted meaningful advances in students' literacy learning and strengthened the critical awareness of a teacher in professional consolidation, enabling the re-signification of pedagogical practices aligned with contemporary demands for social justice and the appreciation of diversity.

Keywords: Literacy. Collaborative teaching. Didactic Sequence.

INTRODUÇÃO

As demandas contemporâneas dirigidas à escola pública brasileira têm exigido dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também uma atuação ética, crítica e sensível às desigualdades sociais, raciais e de gênero que atravessam o cotidiano escolar. Nesse cenário, a alfabetização passou a ser compreendida para além de um processo estritamente técnico, sendo entendida como uma prática social, cultural e política, na qual o ensino da leitura e da escrita se articula à formação de sujeitos críticos e socialmente situados.

A construção da identidade docente, especialmente no caso de professoras em processo de consolidação profissional, estabelece-se em diálogo permanente com essas exigências. Trata-se de um processo que demanda reflexão sistemática sobre a prática pedagógica, abertura ao trabalho colaborativo e compromisso com uma educação orientada por princípios emancipatórios. Nessa perspectiva, a identidade profissional configura-se como um movimento dinâmico e historicamente situado, atravessado por condicionantes institucionais e sociais que incidem diretamente sobre o fazer docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

É preciso transgredir, ir além do currículo estabelecido, compreendendo a educação como uma prática comprometida com a ruptura de estruturas de dominação e com a construção de espaços pedagógicos críticos e dialógicos, conforme defende hooks:

A educação como prática da liberdade é um modo de ensinar que qualquer pessoa pode aprender. Esse processo exige que todos estejam dispostos a transgredir fronteiras, a desafiar estruturas de dominação e a criar, na sala de aula, um espaço em que o pensamento crítico, o diálogo e o respeito às diferenças sejam centrais para a construção do conhecimento. (HOOKS, 2013, p. 13).

É nesse horizonte que se insere a proposta analisada neste artigo, desenvolvida a partir de uma sequência didática colaborativa envolvendo três educadoras. O eixo central da proposta consistiu na leitura literária comparativa das obras *O pequeno príncipe preto* e *O pequeno príncipe*, articulando práticas de leitura, escrita e oralidade à problematização de temas relacionados às relações étnico-raciais, às desigualdades sociais e às noções de pertencimento. A organização da sequência buscou integrar procedimentos de alfabetização e letramento literário em uma perspectiva crítica, considerando a literatura como espaço privilegiado para a construção de sentidos, identidades e posicionamentos sociais.

Dessa forma, o presente artigo analisou de que modo a referida sequência didática contribuiu



para a construção de uma prática docente crítica e para o fortalecimento da identidade profissional de uma professora alfabetizadora, bem como para a inserção consciente e sensível de discussões sobre raça, desigualdades e pertencimento nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas com os alunos. Ao fazê-lo, buscou-se evidenciar o potencial formativo de propostas pedagógicas colaborativas no contexto da alfabetização, em consonância com as demandas contemporâneas da escola pública brasileira.

PRÁTICA DOCENTE, IDENTIDADE PROFISSIONAL E REFLEXÃO

A identidade docente não se constitui de forma linear, estável ou definitiva, mas se constrói ao longo da trajetória profissional, em um movimento contínuo de articulação entre os saberes oriundos da formação inicial, as experiências vividas no cotidiano escolar e os processos reflexivos desencadeados pela prática pedagógica. Nessa perspectiva, a docência é compreendida como um campo de produção de saberes, no qual o professor assume o papel de sujeito ativo na construção de conhecimentos sobre o ensinar e o aprender.

A prática docente não pode ser reduzida à aplicação de métodos ou técnicas previamente prescritas, uma vez que se desenvolve em contextos institucionais, sociais e históricos marcados por tensões, contradições e demandas específicas. A reflexão crítica sobre a prática constitui-se como elemento central do desenvolvimento profissional, possibilitando ao professor compreender, analisar e ressignificar suas ações pedagógicas de forma consciente e situada.

Os saberes docentes, por sua vez, são compreendidos como plurais, heterogêneos e socialmente construídos, resultantes da articulação entre conhecimentos científicos, saberes curriculares, experiências profissionais e saberes da prática. A identidade profissional docente configura-se, portanto, como um processo dinâmico e permanentemente em construção, atravessado pelas condições concretas de trabalho e pelas relações estabelecidas no interior da escola.

Nesse sentido, a experiência analisada neste estudo assumiu a prática pedagógica como espaço formativo, no qual a professora, ao planejar, desenvolver e refletir coletivamente sobre a sequência didática, pôde ressignificar sua atuação e fortalecer sua identidade profissional. A prática colaborativa e a análise sistemática do trabalho desenvolvido favoreceram a compreensão da docência como um fazer reflexivo, crítico e socialmente comprometido.



PEDAGOGIA CRÍTICA, EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E JUSTIÇA SOCIAL

A pedagogia crítica fundamenta-se na compreensão da educação como uma prática política, orientada para a formação de sujeitos capazes de questionar, interpretar e transformar a realidade social. Nessa perspectiva, o ensino ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e assume o compromisso com a valorização das vozes historicamente silenciadas, com o enfrentamento das desigualdades e com a construção de práticas pedagógicas voltadas à justiça social.

Ensinar, sob esse enfoque, constitui um ato de transgressão, na medida em que rompe com modelos educativos autoritários e excludentes, promovendo espaços de diálogo, escuta e reconhecimento das diferenças. A prática docente crítica exige, portanto, que o professor desenvolva consciência de seu papel na formação de sujeitos capazes de compreender as relações de poder que atravessam a sociedade e o espaço escolar.

No campo da educação antirracista e decolonial, destaca-se que os currículos escolares, historicamente, privilegiaram perspectivas eurocêntricas, invisibilizando saberes, culturas e identidades não hegemônicas. A inserção de narrativas que tensionam esses padrões constitui-se, assim, como uma estratégia pedagógica relevante para a desconstrução de estereótipos e para a valorização da diversidade cultural e racial.

A prática docente analisada neste artigo, ao incorporar a leitura de *O pequeno príncipe preto*, aproximou-se dessa perspectiva ao problematizar representações tradicionais e ampliar as possibilidades de identificação dos alunos com personagens diversos. A literatura assumiu, nesse contexto, um papel formativo central, ao possibilitar reflexões sobre pertencimento, identidade e igualdade desde os primeiros anos de escolarização.

LEITURA LITERÁRIA, ALFABETIZAÇÃO E CRITICIDADE

A leitura literária, quando mediada de forma intencional e reflexiva, desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da sensibilidade estética e do pensamento crítico dos alunos. As práticas de letramento literário ultrapassam a decodificação do texto escrito, favorecendo a interpretação, o diálogo e a construção coletiva de sentidos.



A literatura na escola possibilita aos alunos o contato com diferentes universos simbólicos, ampliando repertórios culturais e favorecendo a compreensão de si e do outro. Nesse sentido, a leitura literária constitui-se como um espaço privilegiado para a problematização de questões sociais, culturais e identitárias, contribuindo para uma formação integral dos sujeitos.

Ao articular leitura, reconto, escrita colaborativa e produção multimodal, a sequência didática analisada integrou procedimentos de alfabetização e práticas de letramento, favorecendo a participação ativa dos alunos e a autoria textual. Essa articulação possibilitou não apenas avanços nos procedimentos de leitura e escrita, mas também a problematização de temas sociais relevantes, como as desigualdades raciais e sociais, reforçando o caráter crítico da alfabetização desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA E ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza interventiva e formativa, desenvolvida a partir da análise reflexiva de uma sequência didática colaborativa implementada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A adoção dessa abordagem fundamentou-se na compreensão da prática docente como espaço de produção de saberes profissionais, concebendo o professor como sujeito que analisa, interpreta e ressignifica sua ação pedagógica em contextos concretos de ensino. A sequência didática foi desenvolvida em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública, envolvendo alunos em processo de alfabetização e uma professora alfabetizadora em fase de consolidação profissional.

O percurso metodológico orientou-se por uma concepção de prática docente crítica, na qual planejamento, implementação e análise das ações pedagógicas foram compreendidos como dimensões indissociáveis do processo investigativo. Nessa perspectiva, a sequência didática não foi considerada apenas como estratégia de ensino, mas como um dispositivo analítico e formativo, que possibilitou a problematização das escolhas didáticas, das mediações pedagógicas e das interações estabelecidas no contexto da sala de aula.

A análise da prática organizou-se a partir de três movimentos articulados. O primeiro correspondeu ao planejamento colaborativo da sequência didática, momento em que foram definidas as obras literárias, as etapas de trabalho e as intencionalidades pedagógicas, considerando simultaneamente os objetivos



relacionados aos procedimentos de alfabetização e à abordagem crítica de temáticas vinculadas às relações étnico-raciais, às desigualdades sociais e às noções de pertencimento. Esse movimento foi compreendido como etapa inicial de reflexão sistemática sobre a prática docente.

Importa ressaltar que o desenvolvimento da sequência didática ocorreu a partir de parcerias colaborativas estabelecidas entre três professoras, que atuaram de forma conjunta no planejamento, na implementação e na análise das ações pedagógicas. Esse trabalho coletivo configurou-se como um espaço de diálogo, escuta e partilha de saberes, no qual as professoras puderam refletir sistematicamente sobre a própria prática, problematizando escolhas didáticas, mediações pedagógicas e respostas dos alunos às propostas desenvolvidas.

A colaboração entre as professoras possibilitou a construção de aprendizagens profissionais compartilhadas, favorecendo a resignificação das práticas pedagógicas e o fortalecimento de uma docência reflexiva, crítica e situada. A troca de experiências e a análise conjunta das ações desenvolvidas contribuíram para ampliar a compreensão sobre os processos de alfabetização, evidenciando o caráter formativo da investigação e reafirmando a prática docente como espaço privilegiado de produção de saberes profissionais.

O segundo movimento referiu-se à implementação da sequência didática, envolvendo atividades de leitura literária, rodas de conversa, reconto coletivo, escrita colaborativa e produção multimodal. Nessa etapa, foram observadas as mediações docentes, as interações estabelecidas entre professora e alunos e as respostas dos alunos às propostas desenvolvidas, compreendidas como elementos constitutivos da prática pedagógica e, portanto, relevantes para a análise crítica.

O terceiro movimento consistiu na análise reflexiva da prática desenvolvida, realizada a partir de diferentes instrumentos de registro, tais como registros escritos da professora, observações sistematizadas das aulas, registros reflexivos do planejamento e análise das produções dos alunos, incluindo textos escritos e produções multimodais. Esse processo analítico buscou compreender de que modo as ações pedagógicas contribuíram para o desenvolvimento dos procedimentos de leitura e escrita, para a inserção crítica das temáticas abordadas e para a resignificação da identidade profissional da professora em processo de consolidação.

Em consonância com a perspectiva teórica adotada, a análise não se restringiu à descrição das



atividades realizadas, mas concentrou-se na interpretação crítica da prática docente, considerando os contextos institucionais, sociais e culturais nos quais se inseriu. A prática foi, assim, assumida como categoria central de análise, compreendida como espaço de reflexão, tensão e produção de saberes profissionais.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado possibilitou articular intervenção pedagógica, análise crítica e formação docente, evidenciando a sequência didática como um dispositivo relevante tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para o desenvolvimento profissional da professora alfabetizadora, em consonância com uma concepção de docência reflexiva, crítica e socialmente comprometida.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Foram assegurados o respeito à dignidade humana, à autonomia dos participantes e à proteção contra quaisquer riscos previsíveis decorrentes da participação no estudo.

A identidade das três professoras participantes e dos alunos envolvidos foi preservada por meio da adoção de procedimentos de anonimização, não sendo divulgadas informações que possibilitem sua identificação direta ou indireta. As produções dos alunos foram utilizadas exclusivamente para fins de análise acadêmica, respeitando-se o caráter ético, formativo e pedagógico da investigação.

Declara-se, ainda, que ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas exclusivamente para a revisão linguística e o ajuste formal do abstract, não tendo sido empregadas na produção, análise ou interpretação dos dados empíricos desta pesquisa. O texto do artigo foi elaborado pela autora a partir de registros da prática pedagógica e de análise reflexiva do processo investigativo.

Este estudo articula-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, em especial ao ODS 4 – Educação de Qualidade, ao promover práticas pedagógicas voltadas à alfabetização crítica, inclusiva e socialmente comprometida, e ao ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao integrar, de forma consciente, discussões sobre relações étnico-raciais, desigualdades sociais e pertencimento no contexto das práticas de leitura e escrita. Ao contribuir para a formação docente e para a construção de práticas pedagógicas sensíveis às diversidades, o estudo reafirma o papel da escola pública na promoção da equidade educacional e da justiça social.



DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da sequência didática evidenciou que a organização das atividades de leitura, escrita e oralidade contribuiu significativamente para a ampliação do repertório cultural dos alunos e para a problematização de concepções naturalizadas acerca do protagonismo nas narrativas literárias. As discussões desencadeadas a partir da leitura comparativa das obras *O pequeno príncipe preto* e *O pequeno príncipe* possibilitaram a emergência de reflexões sobre pertencimento, diversidade e igualdade, evidenciando a literatura como espaço privilegiado para a construção de sentidos críticos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. As atividades de levantamento de hipóteses, rodas de conversa e reconto coletivo favoreceram a participação ativa dos alunos, promovendo a circulação de diferentes interpretações e a valorização das experiências e referências culturais trazidas pelo grupo. Em uma das rodas de conversa, por exemplo, uma criança afirmou que “o príncipe preto parece mais com a gente”, enquanto outra destacou que “ele também pode ser o herói da história”, indicando processos de identificação e reconhecimento que tendem a causar uma espécie de tensão entre as representações tradicionalmente naturalizadas. Esse movimento contribuiu para deslocar compreensões estereotipadas sobre personagens e papéis sociais, ampliando as possibilidades de leitura crítica e de reconhecimento no texto literário, em consonância com uma perspectiva de alfabetização comprometida com a formação crítica dos sujeitos.

No que se refere à formação docente, a análise reflexiva da prática indicou que o trabalho colaborativo e o acompanhamento sistemático do desenvolvimento da sequência didática favoreceram a ressignificação da atuação da professora alfabetizadora. Observou-se um fortalecimento da intencionalidade pedagógica nas escolhas dos textos, na formulação das perguntas mediadoras e na organização das estratégias de ensino, evidenciando uma postura docente mais crítica e consciente diante das demandas contemporâneas da escola pública. Esse processo de ressignificação da prática contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional da professora em processo de consolidação, entendida como um movimento dinâmico e reflexivo, no qual a análise da própria ação pedagógica assume papel central. A prática foi, assim, compreendida não apenas como espaço de aplicação de propostas previamente definidas, mas como campo de produção de saberes profissionais, no qual planejamento, intervenção e reflexão se articularam de forma indissociável. A aproximação das vivências de professores e alunos em



uma perspectiva que possa gerar reflexão sobre o eu, o nós e o outro, contribuiu para despertar novas identidades e novos caminhos a percorrer.

A análise também evidenciou que a integração de recursos multimodais e tecnologias digitais, utilizada de forma ética e pedagogicamente orientada, ampliou as possibilidades expressivas dos alunos e reforçou a autoria nas produções escritas. Em produções textuais e multimodais elaboradas ao final da sequência, observou-se que os alunos recriaram narrativas com personagens diversos, incorporando elementos de suas próprias vivências e ressignificando os sentidos atribuídos às histórias lidas. A utilização desses recursos não substituiu o papel mediador da professora, mas o potencializou, ao favorecer novas formas de expressão, interpretação e construção de sentidos, em consonância com as discussões contemporâneas sobre educação digital e práticas pedagógicas críticas. De modo geral, os resultados indicaram que a sequência didática funcionou como um dispositivo formativo tanto para os alunos quanto para a professora, ao articular procedimentos de alfabetização, leitura literária e abordagem crítica de temáticas sociais.

Nesse sentido, a análise desenvolvida evidenciou que a inserção de práticas pedagógicas críticas e colaborativas no contexto da alfabetização constitui uma possibilidade concreta e necessária para a formação de leitores, escritores e sujeitos socialmente conscientes. A sequência didática revelou-se um dispositivo potente para a articulação entre procedimentos de leitura e escrita e a problematização de temáticas relacionadas à diversidade, às desigualdades e ao pertencimento. Além dos impactos observados na aprendizagem dos alunos, a experiência analisada contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento profissional da professora alfabetizadora, favorecendo a reflexão sistemática sobre a prática e o fortalecimento de uma identidade docente crítica. A prática pedagógica, compreendida como espaço de análise, intervenção e produção de saberes, mostrou-se central para a ressignificação do fazer docente diante das demandas contemporâneas da escola pública. Reconhece-se, entretanto, que os resultados deste estudo estão situados em um contexto específico, envolvendo uma única turma e uma professora em processo de consolidação profissional, o que delimita o alcance das análises realizadas. Nesse sentido, investigações futuras podem ampliar esse escopo, contemplando diferentes contextos escolares, níveis de ensino e perfis docentes, bem como aprofundar a análise dos impactos de práticas colaborativas e críticas na alfabetização ao longo do tempo. Conclui-se, portanto, que práticas ancoradas



na leitura literária, na reflexão crítica e na colaboração docente contribuem para uma alfabetização comprometida com a equidade, a valorização da diversidade e a justiça social, reafirmando o papel da escola pública como espaço de formação humana, cultural e política.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FRANÇA, Rodrigo. **O pequeno príncipe preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107–130.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2015.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2022.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: insurgir, re-existir e re-viver. *In*: CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural na América Latina**. Rio de Janeiro: Letras, 2013. p. 11–42.





fapeti

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



UNITAU
Universidade de Taubaté